



m 8^o Ciclo de **Música Sacra**
Igreja Românica de S. Pedro de RATES

Maio 2013

Dia 5
(Conferência)

Dia 10
(Encontro de Coros Paroquiais
do Arciprestado)

Dias 12, 19 e 26
(Concertos)

Organização:

Conselho Pastoral Paroquial de S. Pedro de Rates
Junta de Freguesia de Rates

MELODIARTES – Associação Musical e Cultural de Rates

Ecomuseu de S. Pedro de Rates

Olá, seja bem-vindo!

E aceite o nosso convite para visitar testemunhos do passado agrícola de S. Pedro de Rates, uma das localidades de Entre Douro e Minho onde mais rápida e profundamente a paisagem rural se alterou.

Conduzi-lo-emos pelo vale – onde a terra é fértil, onde a água brota, e onde, por isso, se estabeleceram as casas de uns quantos (poucos) grandes lavradores – e pela encosta, em cujo território, pobre e baldio, se radicaram aqueles cuja riqueza maior era a prole numerosa, que “servia” nas casas de lavoura como trabalhadores rurais ou como pedreiros de xisto.

Se no vale estavam plantados alguns moinhos de água, era sobretudo no Monte que os moinhos de vento trituravam o grão.

Se no vale brotava a água (na Granja, na Fonte Antiga, na Fonte de S. Pedro, no Gorgolito, no Vale Maior...), era aí que as mulheres e as crianças do Monte vinham, ao fim da tarde, buscá-la, em cântaros. E era nos lavadouros que todos, os do vale e os do Monte, se encontravam.

A fertilidade do vale e a avareza do Monte, a abundância de poucos e a penúria de muitos, as casas grandes de alguns e os casebres da maioria – enfim, o vale e a encosta entendidos como formas opostas de uma comum e desigual pertença à mesma Terra, num contraste e complementaridade que são fundamentais para um retrato autêntico (humanizado) de S. Pedro de Rates.

Por isso, e logo após a indispensável visita à **Igreja Românica** (séc.XI-XII), convidamo-lo a caminhar: entre na **Praça** – olhe-a bem: o conjunto e, particularmente, a Capela (barroca), a antiga Câmara e o Pelourinho – e avance pela **Rua Direita** até à **Fonte de S. Pedro**; subindo, e após passar a Casa Mattos (turismo rural), estará a caminho do **Largo de Santo António**, espaço de devoção e de festa de uma comunidade cuja economia estava ligada à criação de animais; aqui chegando, entre na **Casa de Lavrador**, onde a eira, o espigueiro e outros espaços recriarão o ciclo dos **cereais** e do **linho**; desça o caminho da **Fonte Antiga** e do seu **lavadouro** – que serviram a população do Centro Histórico; avance agora pelo caminho tradicional da Via-sacra (cujas estações estão assinaladas por Cruzeiros) até ao **Moinho de Vento**, onde os grãos do milho, do trigo e do centeio vão voltar a fazer farinha; mais abaixo encontrará um **Parque de Merendas** – ocasião para uma pausa, antes da incursão na **Fonte do Pedro**, um belíssimo espaço natural que acolhe uma das lendas fundadoras da cultura ratense – a da Moura Encantada, só presente em sítios carregados de história; o passo seguinte é a **Fonte da Granja**, a mais abundante (matava a sede, regava os campos, lavava a roupa) – e, quando o regato próximo ajudava, até trabalhava o pequeno moinho da família que, morando ao lado, passou a assinar-se “da Fonte”; continuando no vale, o destino é agora a **Azenha do Pego**, um edifício onde se moía grão e se serrava madeira – tudo por tracção hidráulica. E, depois, caminhando nas margens ou sobre a antiga via-férrea, o viandante tem de frente a lonjura do vale fértil – e a razão primeira por que, à sombra tutelar do Mosteiro, o casario sempre respeitou o solo: porque este, dando pão, era sagrado.

Foi em torno destes itinerários do pão e da água que construímos, no cenário de um distante passado, o ECOMUSEU DE S. PEDRO DE RATES, assente num conceito amplo de património – que não é só a Igreja Românica e o Centro Histórico, ou o caminho de peregrinação a Santiago de Compostela, ou as culturas do linho, do pão e do vinho, ou a cor e a arte do xisto e da arquitectura rural, ou os moinhos de água e de vento, mas também os instrumentos tradicionais de trabalho, a festa ao Senhor dos Passos, os trajes, as danças e os cantares, a paisagem rural - enfim, tudo isso que, integradamente, deve ser preservado e valorizado, porque tudo define e afirma a identidade cultural de S. Pedro de Rates.

O percurso que convidamos a fazer tem oito quilómetros de extensão.

E se, entre algumas estações, o automóvel pode auxiliar a visita, é **a pé** – garantimos isso! – que ela saberá melhor: ao prazer espiritual da descoberta juntará o prazer físico da caminhada.

Aconselhamos calçado desportivo – ou outro, adequado a um piso nem sempre regular – e roupa própria da época. Uma garrafa de água será conveniente, se bem que encontre locais onde matar a sede e reconfortar o estômago.

Boa caminhada!

Comissão de Honra

- D. Jorge Ortiga** – Arcebispo Primaz de Braga
Dr. José Macedo Vieira – Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Dr. Luís Diamantino Batista – Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Dra. Lucinda Delgado – Vereadora do Pelouro do Turismo da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Pe. Manuel Sá Ribeiro – Arcipreste de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
Pároco de S. Pedro de Rates
Dr. Armindo Ferreira – Presidente da Junta de Freguesia de Rates

Organização

Conselho Pastoral Paroquial de S. Pedro de Rates
Junta de Freguesia de Rates
MELODIARTES – Associação Musical e Cultural de Rates

Direção Artística

José Abel Carriço

Apoios

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Associação Pro – Música da Póvoa de Varzim
A Voz da Póvoa
Mais Semanário
Rádio Onda Viva
Diário do Minho

Saudação

O Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de S. Pedro de Rates chega à 8ª edição. E este facto é, quanto a mim, merecedor de reflexão. Porque se, por um lado, o lançamento desta iniciativa numa pequena comunidade se assemelhava a um ato aventureiro, condenando ao insucesso um saudável desejo de descentralização cultural, por outro, a crise, que logo sobreveio, parecia confirmar aquele inicial prognóstico. Ora nada disto aconteceu, para espanto de quantos, vendo de fora, julgavam ser este o destino daquela iniciativa.

Bem pelo contrário, o Ciclo de Música Sacra fez das fraquezas (as crescentes dificuldades dos parceiros institucionais, município e freguesia) a sua própria e crescente força, reunindo na comunidade os recursos que faltavam à administração local. E assim o temos, mais contido na programação e na ambição, mas igualmente firme na exigência de qualidade que foi seu timbre desde a primeira hora. E isto só foi possível porque, muito ao contrário do que pensavam quantos observavam à distância, o Ciclo de Música responde a um desejo de vivência cultural que entronca na identidade mais profunda da comunidade.

Quero, por isso, felicitar S. Pedro de Rates por ter dado à sua população mais uma razão para se sentir realizada e feliz, e por oferecer à população em geral mais um motivo para a visita à sua igreja, a cuja arquitectura a música acrescenta beleza. Se as artes se querem juntas, o românico e estas sonoras sacralidades combinam particularmente bem.

Póvoa de Varzim, Abril de 2013

O Presidente da Câmara Municipal



José Macedo Vieira

Testemunho

A 8.ª edição do Ciclo de Música Sacra de S. Pedro de Rates, neste ano da (des)graça de 2013, é uma (mais uma!) sonora gargalhada face ao deprimente discurso da crise, que tudo infeta, tudo contagia, tudo paralisa, e que, dum modo geral, inclui a arte e a cultura entre as suas primeiras e principais vítimas.

Um Ciclo de Música Sacra tem, em Rates, plena razão de ser. Como uma Escola de Música tem, em Rates, plena razão de existir. Porque a Música que, durante séculos, fez ecoar no Mosteiro as sonoridades da beleza intemporal deixou, na igreja românica, esse convite imorredouro – que, sendo um apelo das origens, é, por isso, raiz de futuro, a solicitar conveniente “cultivo” em escola adequada.

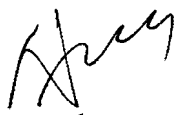
Ciclo e Escola estão, portanto, destinados a entender-se, como projetos simultâneos e paralelos que são. A criação e fidelização de cultivadores locais das expressões clássicas e eruditas da música é a primeira e mais visível consequência deste projeto e desta metodologia. A presença destes géneros musicais no quotidiano da população local é cada vez mais frequente, quer através dos concertos que a Escola promove, quer através de iniciativas formadoras crescentemente participadas. A ligação destes projetos (Ciclo e Escola) à sociedade civil é, por isso, uma realidade – e foi graças a ela que, obrigado pela dita crise a prescindir do inicial e habitual patrocínio oficial, o Ciclo de Música passou a ter nas famílias e nas empresas o apoio que lhe permite a continuidade. O problema encontrou a sua solução natural.

Com o objectivo de formalizar e instituir essa nova relação, garantindo a sustentabilidade destes projetos, foi criada a “Melodiartes – associação musical e cultural de Rates”, que é, desde este ano, gestora da Escola de Música e promoverá, a partir do próximo, o Ciclo de Música.

Assim se emancipa, e se consolida, um projeto cultural centrado na música, que será, cada vez mais, uma referência identificadora de S. Pedro de Rates.

S. Pedro de Rates, Abril de 2013

O Presidente da Junta,



Armindo Ferreira

Nota de Abertura

A “Divina Arte” visita, novamente, a Igreja Românica da Vila de São Pedro de Rates com a realização do *VIII Ciclo de Música Sacra*. De facto, apesar das contrariedades financeiras, a Comissão Organizadora vem apresentar este momento de expressão e de vivência da música sacra.

Partilhando a ideia de que a música é «uma via para chegar a Deus» (Bento XVI) e assumindo a missão de «despertar a maravilha e o desejo do belo, formar a sensibilidade das almas e alimentar a paixão de tudo aquilo que é expressão autêntica do génio humano e reflexo da Beleza divina» (João Paulo II, na *Carta aos Artistas*), o Ciclo de Música Sacra, vem propor momentos de enlevo, a partir das belíssimas páginas musicais com as quais, compositores e intérpretes, deram ou dão o seu criativo e fino tratamento artístico.

Na 8ª edição (Maio/2013), seguindo a sua linha orientadora, para a formação e a fruição musical, o Ciclo contém no seu programa: uma **Conferência** (dia 05), que versará «*O Canto da Paixão na Tradição Portuguesa*»; o **Encontro de Coros Paroquiais** (dia 10), que será um apontamento sobre *A Música nas celebrações litúrgicas do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim*; os **Concertos**, cujas temáticas se orientarão, respetivamente, para *A Música Sacra de Portugal – “O Rito Bracarense”* (dia 12), *A Música Sacra no Sec. XX* (dia 19) e *A Música Celebrando o Mistério da Redenção* (dia 26).

Nesta Nota de Abertura, dirige-se, obrigatoriamente, uma palavra de reconhecimento a todos quantos colaboram no consumir de tão importante evento, pois sabemos que não estamos sós. Cada vez mais se torna necessário o diálogo entre instituições, civis e religiosas, para a preservação do património, material e imaterial. Este reconhecimento também se alarga à comunidade que, movida por princípios e valores, expressa a sua autêntica identidade, direcionando o seu apoio em prol do que reconheceu ser um contributo para o crescimento de um povo, o Ciclo de Música Sacra.

Torna-se importante que, em cada manifestação musical que segue detalhadamente anunciada, o nobre espaço da Igreja Românica se encha de cristãos ou de melómanos, para reconhecerem e encorajarem os seus artífices. Assim, cada um poderá valorizar-se, pessoalmente, e contribuir para o testemunho vivo de um nível cultural com o qual se identifica. Por isso, aqui fica o meu vivo convite à presença de todos os paroquianos e demais interessados que no Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de Rates encontre uma resposta às motivações que alimentam ou que poderão despertar, em si ou nos que trazem por companhia.

S. Pedro de Rates, Abril de 2013.

O Pároco de S. Pedro de Rates,
Pe. Manuel de Sá Ribeiro

Programação geral

Conferência: «O Canto da Paixão na Tradição Portuguesa»

Prof. Doutor José Maria Pedrosa (Univ. de Coimbra)

05 de Maio (Domingo)
18.30 horas
Igreja Românica de Rates

A Música nas celebrações do Arciprestado de Vila do Conde/ Póvoa de Varzim. Encontro de coros paroquiais:

Coro Paroquial de S. Simão da Junqueira – Vila do Conde
Augusto Agra (Dir.)

Coro Paroquial do SC de Jesus de Terroso – P. de Varzim
Tiago Carriço (Dir.)

Capela Marta – Igreja Matriz da Póvoa de Varzim
Tiago Pereira (Dir.)

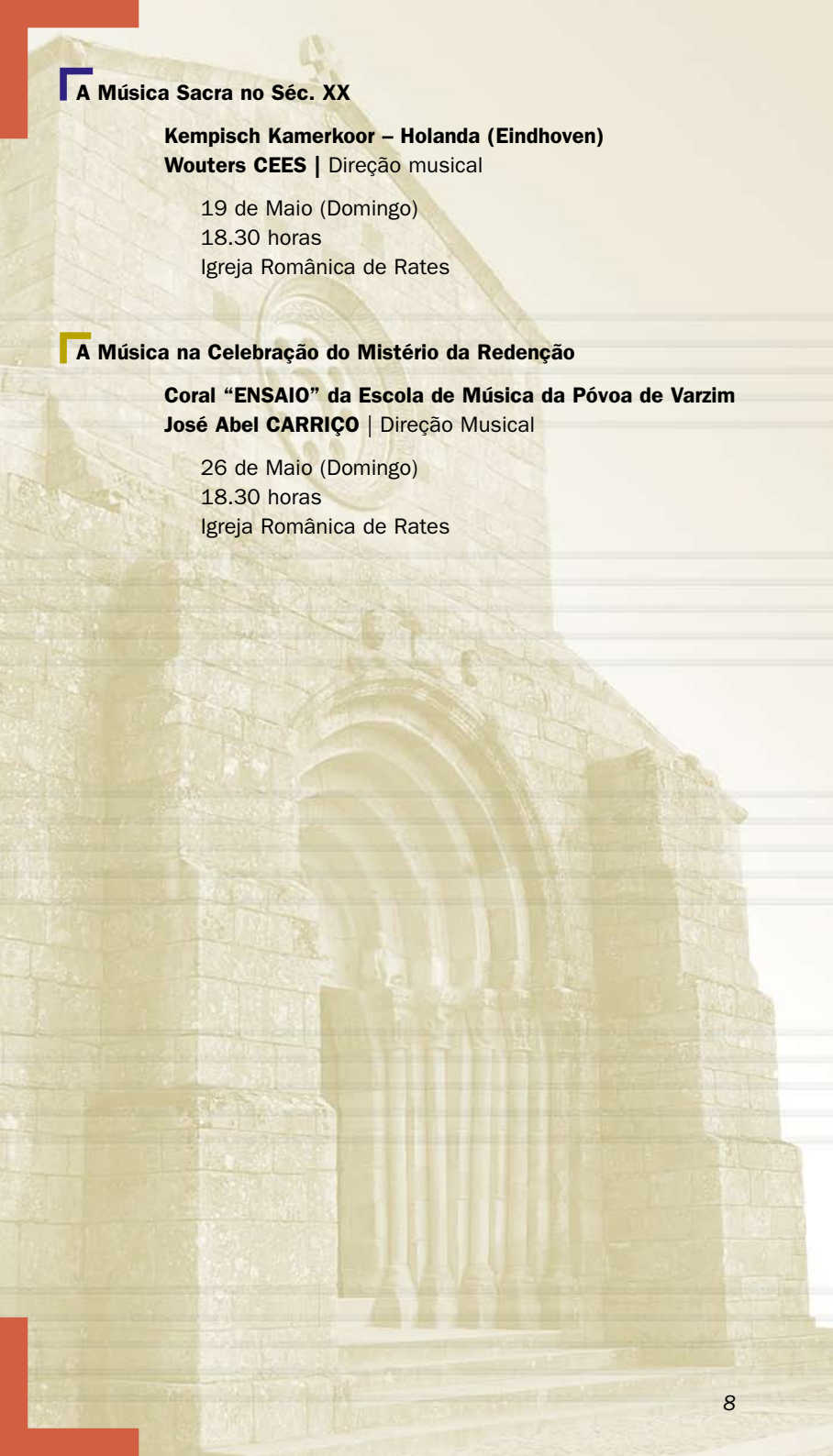
Coro Paroquial de S. Pedro de Rates – Póvoa de Varzim
J. Abel Carriço (Dir.)

10 de Maio (Sexta-feira)
21.30 horas
Igreja Românica de Rates

A Música Sacra em Portugal – “O Rito Bracarense”.

Capella Duriensis – Porto
Jonathan AYERST | Direção musical

12 de Maio (Domingo)
18.30 horas
Igreja Românica de Rates



A Música Sacra no Séc. XX

Kempisch Kamerkoor – Holanda (Eindhoven)

Wouters CEES | Direção musical

19 de Maio (Domingo)

18.30 horas

Igreja Românica de Rates

A Música na Celebração do Mistério da Redenção

Coral “ENSAIO” da Escola de Música da Póvoa de Varzim

José Abel CARRIÇO | Direção Musical

26 de Maio (Domingo)

18.30 horas

Igreja Românica de Rates

Conferência: «O Canto da Paixão na Tradição Portuguesa».

«Sabemos hoje que a Paixão era cantada em Portugal, até bem entrado o século XVIII, dentro de uma forma característica e singular, face às restantes regiões da cristandade. Este *modus cantandi*, que se conhece através de Passionários impressos portugueses dos séculos XVI e XVII, é também transmitido através de alguns passionários manuscritos, entre os quais avultam dois exemplares geminados, provenientes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde foram compostos cerca de 1580: um deles encontra-se depositado na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. A singularidade destes dois passionários, que mereceram uma tese de doutoramento e a edição facsimildada do exemplar vimaranense, reside na escrita de um cantochão claramente mensurado, isto é, com ritmo bem marcado, e também na inclusão de alguns versos da Paixão a três vozes. Pensavam assim os Cónegos Regrantes de Santa Cruz enfatizar dramática e misticamente algumas frases da Paixão, nomeadamente alguns ditos de Cristo. Como é que se manifestou esta singularidade portuguesa em pleno século XVI, quais os seus contornos formais através dos tempos, é o que se vai demonstrar na conferência de Rates 2013.»

05 de Maio (Domingo)

18.30 horas

Igreja Românica de Rates

Prof. Doutor José Maria Pedrosa (Universidade de Coimbra)

José Maria Pedrosa Cardoso é natural de Guimarães, concluiu os cursos de Filosofia e Teologia, estudou Pedagogia, Didática Musical e Direção Coral, diplomou-se em Piano no Conservatório de Música do Porto, fez a licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa e obteve o grau de doutoramento em Ciências Musicais Históricas na Universidade de Coimbra.



A partir de Janeiro de 1987 acumulou a docência na Universidade Nova de Lisboa e no Conservatório Nacional com o cargo de assessor de João de Freitas Branco na direção artística e de produção do Teatro Nacional de S. Carlos.

Da sua atividade pedagógica, sobressai a direção de coros e a produção e dinamização musical, aos mais diversos níveis.

Como comunicador, é chamado frequentemente a falar, em Portugal e no estrangeiro, sobre música histórica portuguesa. Participante assíduo em congressos das mais diversas áreas, escreveu numerosos artigos publicados em atas e revistas da especialidade. É autor de *O Teatro Nacional de S. Carlos – Guia de Visita*, 1991, de *Fundo Musical da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, 1995, *Carlos Seixas, de Coimbra* (coord), 2004, *O Canto da Paixão nos Séculos XVI e XVII: A Singularidade Portuguesa*, 2006, *Cerimonial da Capela Real: Um Manual Litúrgico de D. Maria de Portugal (1538-1577) Princesa de Parma*, 2007, e *História Breve da Música Ocidental*, 2010.

Integrou o quadro de nomeação definitiva da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, foi professor auxiliar convidado com agregação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde foi diretor do Mestrado em Ciências Musicais e responsável pela área de Música do 1.º e 2.º ciclos, do Ensino Superior em Estudos Artísticos. Realizou investigação musicológica nos principais arquivos musicais portugueses, é investigador do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nos seus projetos a breve prazo, figuram a publicação de várias obras de musicologia histórica portuguesa dos séculos XV e XVI, e a tradução de textos medievais relacionados com a música.]



A Música nas celebrações litúrgicas do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

Encontro de Coros Paroquiais:

10 de Maio (Sexta-feira)
21.30 horas
Igreja Românica de Rates

Domenico BARTOLUCCI (1917)

Laetentur Coeli

Miguel CARNEIRO (1924)

Louvarei o Senhor

David OLIVEIRA (1924)

Aos pés da Virgem

Giuseppe de MARZI (1935)

Signore Delle Cime

Coro da Paróquia de S. Simão da Junqueira – Vila do Conde Augusto Agra (Dir.)

Ferreira dos SANTOS (1936)

É celebrada a vossa glória
Do abismo em que vivo

Bruno FERREIRA (1984)

É pela graça de Deus

Coro do S. C. de Jesus da Paróquia de Terroso – Póvoa de Varzim Tiago Carriço (Dir.)

B. Menegali (c. 1700)

Jesu, Salvator mundi

Francisco Cunha (1925-2007)

Christus

Aleluia

Alberto Gomes (1898-1970)

O quam amabilis es

António Gomes 'Marta' (1904-1981)

Cantate Domine

Capela Marta

Capela Marta – Póvoa de Varzim | Tiago Pereira (Dir.)

Arnaldo MOREIRA (1879-1962)

Canções de eterno Júbilo

Fernandes da SILVA (1936-2003)

Deus é Pai

Teodoro SOUSA (1949)

Conduzi-me Senhor pelos vossos caminhos

António CARTAGENO (1946)

Louvaremos o Senhor por toda a vida

Coro da Paróquia de S. Pedro de Rates – Póvoa de Varzim | José Abel Carriço (Dir.)

António CARTAGENO (1946) – Adapt. do original italiano.

Credo Domine, credo

Coro da Paróquia de S. Simão da Junqueira – Vila do Conde

Capela Marta – Póvoa de Varzim

Coro do S. C. de Jesus da Paróquia de Terroso – Póvoa de Varzim

Coro da Paróquia de S. Pedro de Rates – Póvoa de Varzim

* Ensemble Arnaldo Moreira



RATES

Coro da Paróquia de S. Simão da Junqueira tem uma tradição já muito enraizada entre o seu povo, que poderá ter nascido com o ambiente musical que naturalmente se associa à vivência monástica de outrora.

O seu principal objetivo é o de solenizar a liturgia na paróquia, à qual se associa outras celebrações festivas.

Tem participado em Encontros de Coros realizados em diferentes Igrejas da Diocese, na transmissão da missa dominical, em direto, através da RDP, RTP e TVI, e no *Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de Rates*.



Augusto Agra, nascido numa família onde a música já era uma prática, iniciou os seus estudos musicais aos oito anos. Ainda com doze anos, já era o organista do coro infantil da sua paróquia e, mais tarde assumiu a direção e regência do Grupo Coral de S. Simão da Junqueira.

A sua paixão pela música, à qual tem dedicado todo o seu talento, tem-se vindo a manifestar nos diversos encontros corais e celebrações litúrgicas, com especial empenho na direção e acompanhamento.

Já dirigiu o Grupo Coral e Paroquial de S. Bento de Vairão e, atualmente, também é o diretor do Grupo Coral da Associação “Honra e Dever” de Vilar.

O Coro do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia de Terroso, nasceu em 2003, fruto da necessidade de animar as Eucaristias nas primeiras sextas-feiras de cada mês, no âmbito de uma das atividades da catequese, a “Devoção ao Coração de Jesus”.

Constituído por adolescentes que frequentam desde o 7.º ao 10.º ano de catequese, seus pais, e catequistas.

Já participou no III Encontro de Coros “Concerto de Reis” realizado na Igreja Paroquial de Terroso, em Janeiro de 2007 e no “2.º Ciclo de Música Sacra” na Igreja Românica de S. Pedro de Rates, na semana Missionária de Betânia em Outubro de 2010, 2011, 2012 e no Concerto de Natal em Terroso.



A direção técnica deste grupo coral é da responsabilidade de Tiago Carriço, que conta com Marisa Molho, no violino, Luís Pontes no piano.

Tiago Carriço, natural da Póvoa de Varzim, iniciou os seus estudos musicais aos cinco anos de idade, na Escola de Música desta cidade, onde frequentou a classe de violino com o Prof. Albino M. Filipe.

No ano lectivo de 2003/04 concluiu o 3.º ano da Licenciatura em Música (Pedagogia – Violino) na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, na classe do Professor Alberto Gaio Lima. Depois, ingressou na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE), onde concluiu a Licenciatura em Violino, na classe do Professor Radu Ungureanu, e está a terminar o Mestrado.

Tem desenvolvido uma actividade regular em música coral, sendo membro do Coral “Ensaio”, sob a direcção de José Abel Carriço.

Em Música de Câmara e Orquestra tem vindo a trabalhar com: Carlos Alves; Cesário Costa, Eugénio Amorim, Rui Pinheiro, Augusto Mesquita, César Nogueira, Paulo Bernardino, Osvaldo Ferreira, Simone Meneses, Florian Pertzborn, Ana Mafalda Castro, Barbara Francke, Constantin Sandu, Yuri Nasushkin, Jaime Mota e António Saiote.

Participou em *Master-Classes* de violino orientadas pelos professores: Yzumi Okubo, Alberto Gaio Lima, Daniel Rowland, Sergey Kravchenko e Jossif Grinman.

Foi membro da Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim.

A Capela Marta foi fundada na Póvoa de Varzim a 19 de Março de 1951 por António Gomes Júnior “Marta”. A 18 de Junho de 1986,

foi publicado bem Diário da República (3.ª série n.º 137) a escritura da constituição da Associação Cultural “Capela Marta”. Constituído exclusivamente por vozes masculinas, a Capela Marta contém 16 elementos, entre os quais, desde a sua fundação, seu atual presidente Tomás Pontes. É o decano dos coros poveiros em atividade. Ao longo da sua extensa atividade, tem-se dedicado à interpretação de um vasto repertório sacro e profano, entre o qual se destacam obras do seu fundador António “Marta”, apresentando-se “a cappella” ou acompanhado por diversas formações instrumentais. Colabora nas cerimónias da Semana Santa, do Corpo de Deus e em outras festividades realizadas no concelho da Póvoa de Varzim. Tem atuado por todo país, nomeadamente em Lisboa, Porto, Braga, Évora, Coimbra, Guimarães, Bragança, Castelo Branco, Barcelos, Chaves, Vila Real, Santo Tirso, Santarém, Estremoz, etc. Em Espanha, atuou em Santiago de Compostela, Orense, Tuy, Vigo, San Genjo e Salamanca. Desde 13 Novembro de 2012, tem como Diretor Artístico e Musical Tiago Pereira.



Tiago Pereira, nasceu na cidade da Póvoa de Varzim (Portugal) em 1987 e iniciou os seus estudos musicais na Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim. Concluiu o Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla na Escola Profissional de Música de Espinho na classe de violino do professor Nuno Soares. Concluiu a Licenciatura em Música (Direção Coral) na Universidade do Minho, na classe do professor Vítor Lima. Frequentou masterclasses e cursos de aperfeiçoamento musical de pedagogos como Yuri Nasushkin e Zofia Wóycicka em Violino, Ghislaine Morgan em Canto, Cesário Costa, Javier Viceiro-Filgueira, Lluís Vila, Martin Baker e Roberto Alejandro Pérez em Direção Musical, e Rui Vieira Nery em História da Música. Trabalhou em orquestra sob a direção de maestros como Cesário Costa, Jean Marc-Burfin, Pedro Neves, Dominique Debart, Vítor Matos, Luís Filipe Machado, Toby Hoffman e tocou com solistas como Elisabete Matos, Romain Garioud, Alina Pogostkina, Françoise de Maubus, Miguel

Henriques, Ana Quintans, o Septeto de Juan Carmona, entre outros. Integrou a Orquestra Clássica de Espinho e a Orquestra de Câmara do Minho. Foi membro do Coro de Câmara da Universidade do Minho. Atualmente é Diretor Musical do coro “Capela Marta”.

Coro da Paróquia de S. Pedro de Rates aponta a sua data de fundação para os finais do século XIX, ao tempo em que era Pároco o Pe Celestino Praça. Por volta do ano 1920, sofreu um desenvolvimento considerável mercê do grande impulso dado pelo Pe Arnaldo Moreira, já conceituado músico, autor e compositor, desenvolvendo o apostolado musical durante várias décadas, tendo solenizado muitos actos litúrgicos, quer em Rates, quer em terras vizinhas. Na altura o Grupo era composto por vozes femininas, excepto nas cerimónias dos Passos, em que recebia a ajuda de várias vozes masculinas.



No início dos anos sessenta, o então Pároco, Pe Eduardo Campos, na sequência das solenidades dos Passos e Semana Santa, manteve o Grupo permanentemente misto, tal como é hoje.

O Grupo Coral Paroquial de S. Pedro de Rates tem participado em vários Encontros de Coros, nomeadamente na homenagem ao Pe Arnaldo Moreira, em Rates; nas comemorações dos 500 anos da Igreja Matriz de Vila do Conde; no Encontro de Coros organizado pelo 1º Grupo de Companhias da Administração Militar, em Beiriz; nos Encontros de Coros Paroquiais do Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de Rates, e outros. Em Rates, soleniza vários actos religiosos, como as Missas Dominicais, Casamentos e Celebração dos Passos e Semana Santa.

Ao longo de vários anos foi dirigido pelo Pároco, Pe Manuel de Sá Ribeiro, e, desde Novembro de 2008, a sua direcção ficou a cargo de **José Abel Carriço.**

A Música Sacra em Portugal – “O Rito Bracarense”.

12 de Maio (Domingo)

18.30 horas

Igreja Românica de Rates

Anónimo (Gradual de Braga)

Infesto S Petri Ratelis

Ad vespera. Antiphona, Responsorium

Ad Magnificat. Antiphona, Invitatorium

Pero de GAMBOA (1563?-1638)

Motetos

Salve, sancte Pater

Hodie Maria virgo caelos ascendit

O Crux ave, spes unica

O bone Jesu, illumina oculos meos

Anónimo (Gradual de Braga)

Infesto S Petri Ratelis

Ad nocturno. Antiphona

Ad Laudes. Antiphona

Ad Benedictus. Antiphona

Miguel da FONSECA (c.1540-c.1545)

Obras de Liber Introitus

Dominus dixit ad me

De Beata Virgine

Anónimo (Gradual de Braga)

Missa S Geraldi

Introitus

Graduale

Alleluia

Offertorium

Communio

Lourenço RIBEIRO (c.1594-c.1606)

*Missa pro defunctis**

*** ENSEMBLE INSTRUMENTAL:**

Hugo Sanches – Teorba | **Daniela Tomaz** – Flautas de bisel

Xurxo Varela – Viola de gamba baixo e tenor

Capella Duriensis – Porto

Jonathan AYERST | Direção musical

A Capella Duriensis foi criada em 2010 e é um ensemble vocal especializado na preparação de jovens cantores portugueses para o nível profissional da performance musical. Cumprindo uma agenda regular de ensaios, concertos e gravações ao longo de todo o ano, prepara repertório desde os primeiros manuscritos de música medieval até ao repertório coral dos dias de hoje. Cada cantor que integra o ensemble recebe orientação musical, tanto em grupo como individualmente, do diretor musical Jonathan Ayerst e também de outros membros mais experientes do ensemble. Desde 2011, é um *ensemble-residente* da Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa.

Já interpretou mais de quarenta obras em atuações públicas, recebendo, em 2011/12, convites para o Festival de Música em Leiria, Cistermúsica – Festival de Música de Acobaça, Festival de Música dos Açores e Festival de Música em S. Roque (Lisboa). Apresentando programas de obras renascentistas a *capella* e organum medieval, canções populares europeias e obras contemporâneas. A Capella Duriensis foi ainda residente durante duas semanas das catedrais de Wells e Bristol (uma oportunidade tornada possível por um prémio do Instituto Camões).

Desde a sua fundação, a Capella Duriensis conservou uma estreita relação com a RDP Antena 2, tendo, em 2010, gravado vários concertos para a União da Radiodifusão Europeia (European Broadcasting Union – EBU) nos dias festivos de Natal e de Páscoa de 2011/12. Através da EBU a Capella tem-se apresentado em estações de rádio por todo o mundo, como a BBC Radio 3 e a Bayerischer Rundfunk.

Dois mil e treze é o ano de berço de uma iniciativa criada pela Capella Duriensis para a European Broadcasting Union, **Música dos Ritos Medievais**, que consiste num conjunto de quatro concertos agendados para radiodifusão em 2014, celebrando a música do antigo canto Cristão interpretada pela Capella Duriensis e com a colaboração de outros ensembles vocais europeus como Sospiri, The Orthodox Choir of the University of Eastern Finland, Gregoriana e L'Académie Vocale de Paris.



“Música Sacra de Portugal” é um projeto de gravação de grande impacto, cujo início foi agendado para Abril de 2013 e que aborda a história notável da música vocal portuguesa. A série inicial de seis CDs oferece ao público muitas obras ainda por estrear, desde música recuperada nos arquivos de Braga às obras-primas da renascença e barroco da autoria de compositores como Manuel Cardoso e João Lourenço Rebelo.

A paixão de **Jonathan Ayerst** pela música coral iniciou-se enquanto menino corista em Truro Cathedral e depois na Escola da Catedral de Wells, no Reino Unido. Depois de decidir especializar-se em piano, foi premiado com bolsas de estudo para aprofundar conhecimentos na Royal Academy of Music, tendo terminado os estudos com aulas particulares da prestigiada pianista Nellie Akopian.

Em 2000 foi nomeado pianista do Remix Ensemble, Casa da Música 2000 – 20012. Em conjunto com o Remix Ensemble, Jonathan participou em festivais, muitas vezes como solista, em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleans, Reims, Antuérpia, Madrid, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão e Bruxelas. Jonathan recentemente realizou ‘Islands’ de Luca Francesconi para piano e ensemble no Tonhalle em Zurique.

Paralelamente, no Reino Unido, concluiu uma gravação para a empresa discográfica Hyperion das obras para violino e piano de Franz Liszt. Já se apresentou ao vivo na BBC Radio 3 e FM Classic e deu vários recitais em salas como a Wigmore Hall e a Purcell Room, South Bank Centre em Londres. Foi organista principal na Igreja de St. Benet Fink em Londres e deu concertos de órgão na Alemanha, Reino Unido e Porto. Nos recitais estão incluídas composições suas, editadas pela Warwick Music.

Jonathan Ayerst tem dedicado muito tempo ao trabalho com jovens, tendo dado seminários de música de câmara, piano e leitura à primeira vista na ESMAE, no Porto. O seu trabalho com jovens cantores valeu-lhe um prémio da National Federation of Music Societies do Reino Unido. Em 2008 foi convidado para iniciar um novo projecto, o curso de improvisação para jovens músicos, na Academia de Música de Espinho. De 2009 a 2011 foi assistente do maestro Paul Hillier com o Coro Casa da Música. No mesmo ano foi galardoado com o ARCO (Associate of the Royal College of Organists) do qual recebeu também o Prémio Sawyer and Durrant. Em 2011, foi premiado com ‘Fellowship of the Royal College of Organists’.

A Música Sacra no Séc. XX

19 de Maio (Domingo)

18.30 horas

Igreja Românica de Rates

Karl JENKINS (1944)

Requiem

1. Introito
2. Dies irae
3. The snow of yesterday
4. Rex tremendae
5. Confutatis
6. From deep in my heart
7. Lacrimosa
8. Now as a spirit
9. Pie jesu
10. Having seen the moon
11. Lux aeterna
12. Farewell
13. In paradisum

Kempisch Kamerkoor – Holanda (Eindhoven)

Tiago Ferreira (Órgão)

Wouters CEES | Direção musical



Kempisch Kamerkoor (Coro de Câmara de Kempisch) foi fundado em 1980. O grupo é composto por 27 cantores regulares. Considerando que, no início do coro, principalmente focado em menos conhecidas funciona uma capella ou obras com um pequeno acompanhamento instrumental, nos últimos anos, um novo curso foi encontrado na realização de oratórios mais circunstanciais com uma orquestra.

No seu repertório já incluiu os Requiem de Fauré, Mozart e Jenkins. Além disso, já foram realizadas A Missa das Crianças, de Rutter, e a Carmina Burana, de Carl Orff.

O mais recente desenvolvimento é a programação da Paixão, segundo S. João, de Johannes Bach. O trabalho será realizado com uma orquestra barroca. O trabalho foi realizado recentemente pelo sexto ano consecutivo. Durante os ensaios semanais os cantores trabalham arduamente para manter o nível musical o mais alto possível. Musicalidade e afinação são essenciais num bom coro. Cantando em um coro também deve dar prazer. União e um ambiente aconchegante são os pré-requisitos para atingir concertos de sucesso. Esta coesão social tem reforçado que novos talentos e jovens facilmente se sintam à vontade, como membros do coro.

Cees Wouters, desde 2006, tem sido o maestro do Kempisch Kamerkoor. Ele também dirige um grande coral oratorium. É professor de música numa escola secundária e trabalha, regularmente, com várias orquestras. Em 2007, abril / maio, Cees foi o maestro convidado em São Petersburgo. Lá realizou a Carmina Burana com o coro profissional russo de Smolny Cathedral e Vereeniging Sophia. Além disso, Cees é frequentemente solicitado como membro do júri de festivais de coro holandeses.]

A Música na Celebração do Mistério da Redenção

26 de Maio (Domingo)

18.30 horas

Igreja Românica de Rates

W. Amadeus MOZART (1756-1791)

Ave Verum

Michel HAYDN (1737-1806)

Tenebrae factae sunt

Jos. RHEINBERGER (1839-1901)

Stabat Mater

I – Stabat Mater

II – Qui est Homo

III – Eja Mater

IV – Virgo virginum praeclara

Dragos ALEXANDRESCU (1924)

Pater noster

Ludovico VIADANA (1560-1627)

Exultate justi

Gabriel FAURÉ (1845-1924)

Cantique de Jean Racine, op. 11

Johann PACHELBEL (1653-1706)

Magnificat

CORAL “ENSAIO” da Escola de Música da Póvoa de Varzim

Tiago Ferreira (Órgão)

José Abel CARRIÇO (Direção musical)



Coral “ENSAIO” da Escola de Música da Póvoa de Varzim

iniciou a sua atividade em Janeiro de 1989, sob a direção do Prof. José Abel Carriço. Surgiu integrado no projeto da Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim, criada pelo Município desta cidade, em Maio de 1988, e oficializada pelo Ministério da Educação, em Abril de 1990. É formado por alunos, encarregados de educação e melómanos dedicados.



Um dos seus objetivos é o de alargar a sua influência cultural a toda a população concelhia. Por isso, como Classe de Conjunto, participa em audições públicas da Escola e em variados momentos culturais da localidade. Já se apresentou em várias cidades de Portugal, Espanha e Bélgica, em Concerto e em Encontros de Coros, alguns de nível internacional. A nível local, participou no Festival da Primavera de 1992 e 1993, organizado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Em Julho de 1992, a convite do Município de La Guardia, realizou o Concerto inaugural da Semana Cultural daquela cidade, e, em Julho de 1993, participou no I Encontro de Coros Galego-Asturiano-Português em Cariño. Em 1994 deslocou-se às Astúrias, acompanhado pela Orquestra de Câmara da Escola Municipal de Esposende, onde se integrou na IV Semana Cultural de Tapia de Casariego, tendo cantado ainda em Luarca, e em 1997 foi convidado para o 9.º Festival de Panxoliñas pelo Orfeón Valdeorras de O Barco (Ourense). Citam-se também as iniciativas de intercâmbio cultural e pedagógico com a Academia de Waremmé (Bélgica), apresentou-se em concerto em Waremmé e Liège (1998) e, com o Conservatório de Valladolid (Espanha), onde realizou dois concertos (2011). Participou nos Encontros de Coros do Vale do Ave, em Fafe (2003), Guimarães (2004) e Póvoa de Lanhoso (2006).

Participou no 1.º e 2.º Encontro Internacional de Coros Amadores da Póvoa de Varzim, em 1995 e 1996, onde atuaram coros vindos de Espanha e

de França. Esteve em concerto no *XIII Ciclo Ibérico de Música Sacra da Catedral de Tui* (2005), nas várias edições do *Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de Rates*, na Casa da Música – Porto e no Mosteiro dos Jerónimos (Sala do Capítulo) – Lisboa (2006).

Tem-se apresentado no *Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*, na 12.^a edição (1990) com o “Choeur d’Enfants de Paris”; nas 17.^a e 18.^a edições (1995 e 1996); na 24.^a edição (2002), com o Coro e Orquestra ARTAVE; na 26.^a edição (2004), no concerto de homenagem ao musicólogo poveiro Josué Trocado, na 28.^a edição (2006), celebrando António Gomes “Marta”, popular músico poveiro, e noutras Manifestações Paralelas.

Gravou para a edição em CD de “Os Melhores Coros Amadores da Região Norte”, nomeadamente com temas populares poveiros.

Ao longo da sua intensa atividade, vem praticando um vasto repertório histórico profano (Madrigais, Vilancicos, populares portuguesas, entre outras) e sacro, como: *Missa Alemã* (D. 872) de Franz Schubert, *Via Crucis* de Franz Liszt, *Panis Angelicus* (FWV 61) de Cesar Franck, *Sancta Maria* (KV. 273), *Laudate dominum* (KV. 339) e a *Missa brevis* em Ré menor (KV. 65) de W. Amadeus Mozart, o *Glória* de A. Vivaldi e ainda variadas obras “a capella” de Anton Bruckner, Giovanni da Palestrina, T. Luís Vitória, Gregorio Allegri (Miserere), William Byrd, Henry Purcell, Hans Leo Hasler, Estêvão de Brito, Lopes Morago, D. Dias Melgás, D. Pedro de Cristo, Manuel Faria, F. Lopes Graça entre outros. Nessa atividade contam-se as apresentações “A Capella”, realizadas em parceria com distintas formações corais e as suas atuações com qualificados solistas, como Raquel Camarinha e Ana Rute Rei (Soprano), Fernando Guimarães (Tenor) e Rui Silva (Barítono), e com diferentes formações instrumentais, como o Grupo Instrumental da EMPV, a Orquestra do Norte (Rafael M. Gómez, dir.), a Orquestra de Câmara da Escola Municipal de Esposende, a Orquestra da Escola Calouste Gulbenkian de Braga e algumas formações instrumentais da Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim. No ano letivo 2011/2012, a direção do Coral “Ensaio” esteve confiada a Tiago Carriço. Desde a sua fundação, é seu diretor José Abel Carriço.

Tiago Ferreira é natural do Porto (1985), iniciou os seus estudos musicais aos sete anos, na Escola de Música da Igreja da Lapa. Mais tarde frequentou o Curso de Música Silva Monteiro, onde estudou piano com Sofia Alvim, composição com Ana Sério e onde teve a sua formação musical em geral. Em 2001 ingressou na Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos do Porto iniciando os seus estudos de Órgão com António Mário Costa, Harmonia com o Cônego Ferreira dos Santos, e direção coral com o Pe. Agostinho Pedroso.



Licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Univ. Católica Portuguesa, estudou Órgão e Improvisação com Giampaolo di Rosa; Composição com Eugénio Amorim e Nuno P. de Pinho; Direção Coral com Barbara Franck e Pedro Monteiro; e Direção de Orq. com Cesário Costa. Realizou master-classes de Órgão com Stefan Bayer, Luca Antoniotti, Olivier Latry, Daniel Roth, Lionel Rogg e José Uriol. Na área da composição tem criado diversas obras para coro solo, orquestra, órgão, para a liturgia, banda sonora para várias curtas-metragens e arranjos instrumentais. Apresentou-se em concerto em várias cidades de Portugal, Espanha, Alemanha e Itália. É desde 2001 organista da Igreja da Lapa – Porto, professor de órgão na Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos – Porto, no IV Curso Nacional de Música Litúrgica – Fátima e na Esc. de Música da Igreja da Lapa. Frequentou o Mestrado em Música Sacra da Escola das Artes da Univ. Católica Portuguesa e prossegue os seus estudos na Alemanha.

José Abel Carriço é natural de Vila do Conde. Cedo iniciou os estudos musicais nos Seminários Diocesanos de Braga, onde trabalhou, nomeadamente, com Manuel Faria. Concluiu o Curso Superior de Canto, com a Professora Fernanda Correia, no Conservatório de Música do Porto. É licenciado pela Universidade do Minho, com o Diploma de Estudos Superiores Especializados em Educação Musical, onde também concluiu o Mestrado em Estudos da Criança – Educação Musical, na Universidade do Minho – Braga (2008).



Frequentou diversos cursos para o aperfeiçoamento em Direção Coral e de Orquestra, Técnica Vocal, Análise e Técnicas de Composição, destacando-se, entre os mestres com quem já trabalhou, José Luís Borges Coelho, António Lourenço, Peter Phillips, Erwin Liszt, G. Keegelman, Robert Houlian e, do Instituto Superior de Música Sacra de Regensburg, Herbert Velten e Joseph Stoiber.

Lecionou na Academia de Música S. Pio X, em Vila do Conde. Foi Formador, nas áreas e domínios da Expressão Musical e Didáticas Específicas da Educação Musical/Música do Ensino Básico, no Centro de Formação de Professores – Dr. Fernando Barbosa da Póvoa de Varzim. Presentemente, ainda pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Dr. Flávio Gonçalves da Póvoa de Varzim.

Como resultado da pesquisa que tem vindo a realizar, a nível histórico e biográfico ou de obras musicais, principalmente de autores poveiros, já proferiu em conferência, os seguintes temas:

- *Música e Músicos em Guimarães*, no III Simpósio da GUIMARAMUS, Guimarães (Abril – 2009);

- *A Música na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, entre os Séculos XVIII e XX*, no Congresso Internacional de Musica de Guimarães – Guimarães Capital Europeia da Cultura (Março – 2012);
- *A Música na devoção e na diversão poveira, no alvor do Séc. XX*, em *À quarta (h)à conversa*, na Sala de Conferências do Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim (Novembro – 2012).

Também já publicou os livros:

- *Arnaldo Moreira (1879/1962) – Doze temas de Natal*. Edição da Câmara da Póvoa de Varzim (2000);
- *Josué Trocado (1882/1962) – Uma presença musical*. Edição da Câmara da Póvoa de Varzim (2004);
- *“O Caloiro” (1913), de Josué Trocado (1882-1962) – Um contributo escolar para o desenvolvimento social e cultural da Póvoa de Varzim*. Edição de Autor (2012).

Foi o promotor e é o Diretor Artístico do *Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de Rates* – Póvoa de Varzim, desde 2005.

No ano letivo 2009/2010 assumiu a Direção da Escola de Música da Póvoa de Varzim, fazendo parte do seu corpo docente desde a sua criação, onde fundou e também dirige o Coral “Ensaio”.

Índice

Ecomuseu de S. Pedro de Rates	2
Comissão de Honra, Organização, Direção Artística, Apoios	3
Saudação	4
Testemunho	5
Nota de Abertura	6
Programação Geral	7
Conferência: «O Canto da Paixão na Tradição Portuguesa»	9
A Música nas celebrações do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim. Encontro de Coros Paroquiais:	11
A Música Sacra em Portugal – “O Rito Bracarense”	17
A Música Sacra no Séc. XX.....	20
A Música na Celebração do Mistério da Redenção	22

FICHA TÉCNICA

Direção Gráfica: Maia dos Santos

Impressão e Acabamento: Gráfica Maiadouro

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 242739/06

Abril 2013

Patrocínios:



Apoios:

RatesGás | Pizzaria Lenz | Talho Mosteiro | Restaurante Três Rapazes | Café Macedo |
Restaurante Ritual | Gomes Lima - Comércio de Combustíveis, Lda. | José Moreira Campos |
Sociedade Agrícola Casa Plácidos, Lda. | F.M.I.R., Lda. | Posto de Combustíveis - Rates |
Farmácia Oliveira Santos | Padaria Nova | Grupo Bodegão - "Nosso Café"

AVOZ DA PÓVOA

MAIS/Semanário

96.1
RÁDIO ONDA VIVA

diário do Vinho

RATES

Póvoa do Varzim
Cidade associativa

ASSOCIAÇÃO
PRO-MÚSICA
DA PÓVOA DO VARZIM
ESCOLA DE MÚSICA DA PÓVOA DO VARZIM

www.facebook.com/MusicaSacraRates
www.ciclomusicasacrarates.pt